

**“E EU, O QUE FAÇO COM ESSES NÚMEROS? ”: IMPORTÂNCIA DA
UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**

**“WHAT ABOUT ME? WHAT DO I WITH THESE NUMBERS? ”: THE IMPORTANCE
OF USING ACCOUNTING INFORMATION**

Recebido: 04/09/2018 – Aprovado: 21/12/2018/ – Publicado:02/01/2018
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Núbia Kelly da Silva Gomes¹
Graduanda em Ciências Contábeis
Faculdade Santa Helena
nubiaakelly@hotmail.com

Emmanuel de Castro Silva
Graduando em Ciências Contábeis
Faculdade Santa Helena
emmanuelcastro20@hotmail.com

Sandra Marina dos Santos
Graduanda em Ciências Contábeis
Faculdade Santa Helena
sandra.lira82@gmail.com

Elenildo Santos Bezerra
Mestre em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
elenildo.consultoria@gmail.com

Mércia de Lima Pereira
Mestre em Ciências Contábeis
Professora do Centro Universitário de João Pessoa- INIPÊ
profa.mercialima@gmail.com

RESUMO: A contabilidade é uma ferramenta na gestão de empresas e, nos dias atuais, o conhecimento de importantes relatórios trazidos por essa Ciência Social Aplicada tem passado despercebido por uma considerável parte dos empresários. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar quais informações provenientes dos relatórios contábeis os empreendedores de micro e pequenas empresas utilizam para sua tomada de decisão. Do ponto de vista metodológico, o estudo se caracteriza como descritivo e quantitativo, sendo os dados obtidos por meio de questionários elaborados e disponibilizados na ferramenta Google Formulários. A aplicação do questionário foi direcionada a micro e pequenos empresários da

¹ Autor para correspondência: Av. Caxangá, 990 - Zumbi, Recife - PE, Brasil, 50711-095.

região metropolitana do Recife. Os principais resultados apontam que os gestores das micros e pequenas empresas recebem as informações por meio dos relatórios fornecidos pela contabilidade e as põem em uso, considerando-as para a tomada de decisões. Entretanto, os respondentes apontam as informações fiscais como as mais utilizadas e, que o balanço patrimonial e demonstração de resultado não são recebidos da contabilidade em mais da metade das empresas, o que pode indicar que as empresas podem estar subutilizando as informações que a contabilidade pode proporcionar.

Palavras-chave: micro e pequenas empresas; utilização de informações contábeis; tomada de decisão.

***ABSTRACT:** Accounting is a tool in business management and, nowadays, the knowledge of important reports brought by this Applied Social Science has gone unnoticed by a considerable part of the entrepreneurs. In this sense, this study aims at identifying what information from the accounting reports the entrepreneurs of micro and small companies use for their decision making. From the methodological point of view, the study is characterized as descriptive and quantitative, being the data obtained through questionnaires elaborated and made available in the tool Google Forms. The application of the questionnaire was directed to micro and small entrepreneurs of the metropolitan region of Recife. The main results indicate that the managers of the micro and small companies receive the information through the reports provided by the Accounting and put them into use, considering them for decision making. However, respondents point to tax information as the most used and the balance sheet and income statement are not received from accounting in more than half of the companies, which may indicate that companies may be underutilizing the information that accounting can provide.*

Keywords: micro and small business; use of accounting information; decision making.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade do entendimento consolidado das informações contábeis é um dos fatores determinantes no que se refere à progressividade dos empreendedores de micro e pequenas empresas, sendo então importante que gestores e contadores atuem em conjunto para auxiliarem no desenvolvimento das organizações que desempenham importante papel do ponto de vista social e econômico (GOMES; OLIVEIRA; SILVA, 2016). Apesar de um dos objetivos da informação contábil, independentemente do porte da empresa, ser informar a organização acerca de sua posição patrimonial e de desempenho, alguns problemas são identificados nesse processo de comunicação/informação (KASSAI, 1997).

No atual contexto empresarial, a informação contábil é um recurso imprescindível para as empresas, podendo verdadeiramente representar uma vantagem competitiva para determinadas organizações (McGEE; PRUSAK, 1994; BEUREN, 2000). Autores como

Goldratt (1991), McGee e Prusak (1994), Davenport (2000) e Beuren (2000) abordam a importância da informação para as organizações inseridas num ambiente cada vez mais competitivo. Nesta linha de raciocínio, a necessidade de obter os relatórios financeiros produzidos pela contabilidade é um aspecto a ser considerado na tomada de decisão. De acordo com Gomes, Oliveira e Silva (2016), no processo de tomada de decisão dos micro e pequenos empresários, torna-se importante a utilização da contabilidade como uma norteadora nesse momento.

Entretanto, muitas vezes, os empreendedores não sabem a que se objetiva a contabilidade, tal qual aborda Kassai (1997), discorrendo das complicações que o empreendedor tem em entender e aplicar a contabilidade, transformando muitas vezes os relatórios financeiros somente numa obrigação legal, não obstante de informações para tomada de decisões.

Nesse sentido, algumas pesquisas abordam a problemática de: Como a contabilidade seria capaz de contribuir na tomada de decisões, quando não se há o entendimento das informações contábeis? Para Kassai (1997), um simples registro manual numa folha de papel que contiver valores de entradas e saídas ou, ainda, os montantes de compras, produção e vendas já ajuda o pequeno empresário na gestão da organização.

Conforme Kassai (1997), o entendimento dos dados financeiros e contábeis é um obstáculo corriqueiro enfrentado pelo empresariado diante do papel de administrar sua empresa. De acordo com Moreira et al. (2013), a informação contábil é um recurso necessário em tomada de decisão e, quando não é utilizado, remete em situações difíceis. Por isso, Kassai (1997) salienta que a contabilidade deve elucidar as informações contábeis de maneira que o empreendedor utilize esses dados em sua tomada de decisão.

Um dos objetivos da contabilidade é demonstrar as mutações patrimoniais e gerar informações para os seus usuários (DARÓS; BORBA, 2005). A informação gerada pela contabilidade, por sua vez, objetiva contribuir no processo de tomadas de decisão, sendo importante para todo tipo de organização, inclusive para as micro e pequenas empresas (MPEs) (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016).

Assim, as demonstrações contábeis são relatórios gerados pela contabilidade no intuito de evidenciar a seus usuários dados relacionados à situação financeira, econômica e patrimonial de determinada organização.

Nesse sentido, este estudo é norteado pela seguinte indagação, a saber: Quais informações provenientes dos relatórios contábeis os empreendedores de micro e pequenas empresas utilizam para sua tomada de decisão? Para tanto, o objetivo do estudo consiste em identificar quais informações provenientes dos relatórios contábeis os empreendedores de micro e pequenas empresas utilizam para sua tomada de decisão.

O estudo se justifica pela necessidade de visualizar como os micro e pequenos empresários visualizam e utilizam as informações contábeis. Dessa forma, pode-se ter o entendimento de se essas informações são importantes no processo decisório.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, será abordado uma fração dos pressupostos teóricos acerca do tema objeto de estudo. Serão abordados os seguintes tópicos: classificação e características das micro e pequenas empresas; empreendedores e a contabilidade e, características da informação contábil.

2.1. CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo os dados fornecidos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa - Sebrae, em 2011 as micros e pequenas empresas – MPEs correspondiam a 52% dos empregos e, 27% do Produto Interno Bruto - PIB. Em casos de retração da economia e de diminuição de investimentos internacionais, as MPEs conseguem mitigar o impacto desses fatores na economia, mantendo algum nível de emprego e girando a roda da economia, mesmo que em rotações pequenas.

O Estatuto das Micro e Pequenas Empresas, lei complementar 123, de 13/12/2006 informa que as instituições financeiras oficiais e outros órgãos fiscalizadores estabelecem alguns critérios para caracterização das micro e pequenas empresas. As empresas podem ser classificadas de acordo com o faturamento e ainda pelo número de colaboradores”.

No que diz respeito ao faturamento, as empresas que atingirem até 360 mil são considerados microempresas e empresas acima de 360 mil até 3,6 milhões são consideradas empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2016). Em relação à quantidade de colaboradores,

organizações do segmento da indústria serão microempresas quando possuírem até 19 empregados, já empresas de pequeno porte, quando tiverem entre 20 e 99 colaboradores. Quando as organizações forem comerciais e/ou serviços, com até 9 empregados são consideradas microempresas e, de 10 a 49 colaboradores como empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2015).

Nesse sentido, é pertinente refletir que muitas organizações se originaram em pequenos negócios, em que o acesso às informações pode ser limitado e sua utilização se caracteriza como rústica e sem muitas análises. Dessa forma, para que haja um crescimento de forma equilibrada, torna-se necessário a utilização de informações de suas atividades. Com a utilização da informação contábil, são oferecidas informações sobre sua posição financeira (balanço patrimonial), fluxos de caixa e de desempenho que contribuem para a tomada de decisão.

Para tanto, utiliza-se a contabilidade e a informação contábil para a tomada de decisões. A informação contábil é expressa por intermédio de escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, notas explicativas, pareceres, laudos, diagnósticos.

2.2. EMPREENDEDORES E A CONTABILIDADE

A necessidade de entender as informações contábeis (em sua plenitude, se possível), atualmente, é uma parte importante para os empreendedores de micro e pequenas empresas, sobretudo, no tocante à estratégica da empresa. Nesse sentido, é importante que os micro e pequenos empreendedores utilizem a contabilidade para sustentar suas decisões, uma vez que as decisões tomadas hoje, com base nas informações contábeis, farão a diferença na empresa em um futuro próximo (GOMES; OLIVEIRA; SILVA, 2016). De acordo com Iudícibus et al. (2010), o administrador prudente, que compreende e utiliza os relatórios recebidos pela contabilidade e que conhece suas limitações, tem em suas mãos um poderoso instrumento de trabalho que lhe permite tomar decisões visando a continuidade empresarial, com riscos menores e maior segurança.

Na perspectiva de Padoveze (2009), a informação contábil é um recurso que tem custo como qualquer outro recurso de que a empresa necessita. Nessa linha de raciocínio, a

contabilidade tem um papel fundamental, com um propósito importante de produzir os meios informativos e de controle, com o intuito de coletar todos os dados ocorridos na empresa e que tenham, ou possam ter, impactos e causar variações em sua posição patrimonial (BRUNI; GOMES, 2010). Sendo assim, a informação precisa ser de confiança e de fácil entendimento, uma vez que precisa ser entendível para todos os usuários das informações, objetivando ajudá-los no processo de tomada de decisão (GOMES; OLIVEIRA; SILVA, 2016).

2.3. CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Segundo Simon (1970), a informação contábil se tornou uma ferramenta importante que possibilita o administrador rever suas atividades. Para Meigs, Johnson e Meigs (1977), as informações contábeis são importantes em todas as áreas de domínio gerencial: planejamento, ação, controle e avaliação. Conforme Deitos (2003), o sistema de informações contábeis, desde que planejado para atender à necessidade de informações gerenciais de seus utilizadores, pode conferir a qualquer empresa, independentemente do porte, maior segurança no processo de tomada de decisões.

Conforme Paulo (2002), as características são identificadas em qualidades primárias e secundárias para uma informação útil, percebendo uma restrição geral que é a análise da relação custo-benefício da informação contábil, a compreensibilidade como característica do usuário e a materialidade da informação como limite de reconhecimento. As qualidades primárias são a relevância e a confiabilidade, enquanto que as qualidades secundárias são a comparabilidade, a uniformidade e a consistência.

Entretanto, Albuquerque (2004) levanta um grave problema no processo de gerenciamento das MPEs: percebeu-se que boa parte das decisões são tomadas com base intuitiva e na experiência do gestor, e não de uma análise caracterizada nas informações financeiras e mercadológicas.

Assim, daria ao contador afinar uma aproximação, interagir e explorar mais a vida empresarial de seus clientes e demonstrar com convicção a relevância da contabilidade para uma adequada gestão empresarial.

A informação contábil é de extrema importância para a tomada de decisão empresarial, mas muitos usuários não conseguem compreender as informações veiculadas por meio dos

demonstrativos contábeis por falta de conhecimento nos termos que são utilizados na demonstração de eventos econômicos e financeiros. Esse acontecimento tem contribuído para uma instável interpretação das informações fornecidas nesses relatórios. Desse modo, essas informações não têm contribuído com a destinação a que se propõem, que é o de comunicação dos eventos econômicos (DIAS FILHO, 2000).

Mostra-se que um novo papel deve ser exercido pela contabilidade: comunicar, mensurar e consistir em um sistema de informações gerenciais úteis e confiáveis, entendendo as características específicas das pequenas empresas. Logo, precisa-se que na preparação dos relatórios, sejam ponderados alguns aspectos, devido à simplicidade na aquisição das informações, relevância e atualidade para que proporcione ao gestor realizar simulações e manejar as informações de forma simples.

Contudo, a contabilidade permite explicar os efeitos patrimoniais, realizar análises, controlar, auxiliar nas tomadas de decisões e projetar lucros futuros, tudo para o bom desempenho da empresa. Outrossim, pode-se afirmar que o papel do contador nas pequenas empresas não é diferente daquele desempenhado nas grandes empresas: a responsabilidade pela organização de um sistema de informações de apoio à decisão de forma a apoiar a empresa na demanda pela melhor utilização de seus recursos.

3. METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é descrever a metodologia adotada para a elaboração e o desenvolvimento do estudo. Dessa maneira, serão apresentadas as seguintes subdivisões: (a) caracterização da pesquisa (tipologia); (b) população e característica da amostra e (c) construção do questionário.

3.1. TIPOLOGIA E CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A pesquisa se classifica como descritiva, pois estuda uma determinada população, descrevendo suas características, em que a partir de seus objetivos são estabelecidas variáveis entre si (LOPES et al., 2010). Quanto à abordagem é quantitativa, sendo caracterizada através de números, com as opiniões e dados traduzidos numericamente. A pesquisa quantitativa traz

resultados que quantificam, em números, gráficos e, no presente estudo, busca captar quantitativamente as percepções do empresariado que compõe a amostra (GODOY, 1995).

Na consecução, esta pesquisa foi realizada com os microempreendedores e pequenas empresas da região metropolitana do Recife, por meio de questionário estruturado adaptado de Moreira et al. (2013). Os procedimentos adotados foram: coleta de dados, por meio de fonte primária, sendo aplicados questionários estruturados junto às micro e pequenas empresas objeto de estudo.

3.2. AMOSTRA

A amostra do estudo foi composta por 52 empresas da região metropolitana do Recife – PE. No tocante à classificação da amostra, pode ser considerada como amostra por acessibilidade, em se tratando de respondentes com os quais tinha-se algum acesso, não se caracterizando como amostra aleatória. Tal decisão se deu por conta do limitado espaço de tempo para consecução/entrega da pesquisa.

A região escolhida para esta pesquisa foi a metropolitana de Recife-PE, por concentrar um considerável número de empresas e consumidores de setores como comércio, indústria e serviços. O presente estudo está direcionado a micro e pequenas empresas de faturamento não superior a R\$ 360.000,00 anual (no período do estudo). Quanto ao número de funcionários, para fins deste estudo, as pequenas têm de 10 a 49 funcionários, e as micro contam com até 09 funcionários.

A pesquisa foi realizada com a disponibilização dos questionários aos donos, gestores ou outro funcionário responsável pelas finanças e/ou setor contábil de empresas.

3.3. PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS CORRESPONDENTE AO QUESTIONÁRIO

O questionário foi adaptado de Moreira et al. (2013) e disponibilizado por meio da internet, utilizando o Google Formulários, com enquete realizada e recebida entre os dias 16

de outubro e 19 novembro de 2017. A forma pela qual o questionário estava elaborado pode ser compreendido na seguinte ordem:

Seção 1. Caracterização do respondente:

Esta seção detalha o perfil do entrevistado, em aspectos tanto pessoais quanto profissionais.

Seção 2. Dados da organização:

Nesta seção trabalhou-se a necessidade de verificação da estrutura e dados coletados da organização e seu ramo de atividade, além do seu faturamento anual de 2016.

Seção 3. Dados relativos à informação contábil:

Esta seção aborda o entendimento e importância da informação contábil para a tomada de decisão.

Dessa forma, a partir das respostas, os dados foram tabulados e esquematizados utilizando o *Microsoft Office Excel 2013*, por meio de tabelas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este tópico aborda os resultados oriundos das respostas dos questionados. Assim, a tabela 1 identifica a caracterização dos respondentes quanto ao gênero, a escolaridade e a faixa etária:

Tabela 1 - Caracterização do respondente:

Identidade de gênero dos respondentes	Frequência	%
Homem (cis ou trans)	19	36,54
Mulher (cis ou trans)	32	61,54
Não binário	1	1,92
Total	52	100,00
Escolaridade dos respondentes	Frequência	%
Ensino Médio	13	25,00
Técnico	2	3,85
Graduação	24	46,15
Pós-graduação	13	25,00
Total	52	100,00
Faixa Etária dos respondentes	Frequência	%
Até 25 anos	2	3,85
26 a 35 anos	29	55,77
36 a 45 anos	15	28,85
46 a 60 anos	6	11,54
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme exposto na tabela 1, o gênero predominante na presente pesquisa é o, assinaladamente, feminino, o que pode evidenciar uma mudança no perfil da pessoa de negócios das empresas, saindo de um meio massivamente masculino para um panorama mais igualitário. Em relação à escolaridade, 46,15% dos respondentes assinalaram ter graduação completa, presumindo-se que os questionados detêm algum nível de conhecimento científico, podendo assim, absorver a lógica financeira/contábil com uma melhor facilidade. No tocante à faixa etária dos respondentes, verifica-se que a faixa etária mais frequente foi a de intervalo entre 26 e 35 anos, com 55,77%. Conforme aborda-se na literatura da área de negócios, esse perfil etário se caracteriza por estar numa fase de transição: tem energia para desenvolver e executar atividades, almejam uma consolidação em suas posições na organização, preferem investimentos e ações com menores riscos e, cada vez mais, adquirem experiências.

Na sequência dos resultados, a tabela 2 evidencia as informações caracterizantes da empresa no que concerne ao tempo e setor de atuação da empresa, além de seu faturamento no ano de 2016:

Tabela 2 - Caracterização da empresa:

Tempo de atuação da empresa no mercado	Frequência	%
Acima de 25 anos	5	9,62
De 11 a 15 anos	9	17,31
De 16 a 25 anos	10	19,23
De 6 a 10 anos	11	21,15
Menos de 5 anos	17	32,69
Total	52	100,00
Setor de Atuação da Empresa	Frequência	%
Comercio	11	21,15
Industria	4	7,70
Serviços	37	71,15
Total	52	100,00
Faixa de faturamento bruto da empresa no ano-calendário de 2016	Frequência	%
Até R\$ 60.000,00	23	44,23
De R\$ 60.000,01 a R\$ 100.000,00	7	13,46
De R\$ 100.000,01 a R\$ 160.000,00	7	13,46
De R\$ 160.000,01 a R\$ 250.000,00	5	9,62
De R\$ 250.000,01 a R\$ 360.000,00	10	19,23
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 2, percebe-se que o maior percentual (32,69%) se configura pelas empresas que estão operando há menos de 5 anos. É importante ser comentado que, de acordo com o SEBRAE, uma considerável proporção das empresas que iniciam as atividades, as encerrará em até dois anos e, que a falta de gestão (também oriunda de desconhecimento ou não aplicação de conceitos contábil-financeiros) é um dos principais fatores para essa realidade. Em relação ao setor de atuação, 71,15% das empresas se enquadram em atividades de serviços, o que é uma característica peculiar do presente estudo (até justificado pelo fato de a maioria dos pesquisados terem um curso de graduação), ou seja, pretende-se mostrar o perfil da amostra, mas sem a pretensão de, no momento, generalizar para um plano geral.

Em relação ao faturamento bruto das empresas no ano de 2016, percebe-se que 44,23% dos respondentes correspondem à faixa de faturamento bruto da empresa em até R\$ 60.000,00, ao ano. Vale salientar nesse ponto que todas as empresas se enquadravam como microempresas no período de análise desse estudo, pelo critério do faturamento (algo que foi intencional, conforme metodologia).

Tabela 3 - Aspectos relativos ao balanço patrimonial e demonstração de resultado:

Balanço Patrimonial como sendo um aspecto relevante para a gestão da empresa	Frequência	%
Nunca	9	17,30
Às vezes	13	25,00
Geralmente	15	28,85
Sempre	15	28,85
Total	52	100,00
A Demonstração de Resultado sendo elaborada em um determinado período de tempo	Frequência	%
Nunca	9	17,31
Às vezes	12	23,08
Geralmente	10	19,23
Sempre	21	40,38
Total	52	100,00
No geral, as informações contábeis adequam-se para apresentar a posição financeira e econômica de uma entidade	Frequência	%
Concordo parcialmente	13	25,00
Concordo plenamente	32	61,54
Discordo parcialmente	1	1,92
Nem concordo nem discordo	6	11,54
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme tabela 3, o balanço patrimonial é sempre e/ou geralmente relevante para a gestão da empresa para 28,85% dos respondentes. Em relação à demonstração de resultado, 40,38% dos questionados sempre recebem essa demonstração da contabilidade, em algum período do tempo. Esses resultados estão em acordo com os achados de Silva et al. (2010) e Moreira et al. (2013), em que as informações contábeis contidas no balanço patrimonial e demonstração de resultado são recebidos pelas empresas, mas que esse percentual não atinge nem 50% dos respondentes. Assim, sendo essas informações consideradas como básicas no processo de comunicação entre a contabilidade e seus usuários, deve ser verificado o porquê isso está ocorrendo: é uma falha dos profissionais contábeis ou a não procura das empresas por tais informações?

Ainda em relação à tabela 3, é exposta a percepção dos respondentes referente à adequação das informações contábeis em apresentar a posição financeira e econômica da

entidade. Conforme as frequências, a maioria dos questionados (45) concorda que as informações fornecidas pela contabilidade demonstram essas características, o que deixa a entender que as informações teriam potencial para ajudar esses atores na tomada de decisão.

Tabela 4 - Informação à que se refere o fluxo de caixa sendo elaborada pelo contador:

Assertiva	Frequência	%
Nunca	11	21,15
Às vezes	11	21,15
Geralmente	12	23,08
Sempre	18	34,62
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 4 busca evidenciar se alguma informação acerca do fluxo de caixa da empresa é oriunda da contabilidade. Conforme visualizado na respectiva tabela, 34,62% dos respondentes afirmam que o fluxo de caixa é elaborado pelo contador, corroborando o que preconiza Assaf Neto e Silva (2002), em que o fluxo de caixa é de extrema importância para as empresas e imprescindível para mostrar os rumos financeiros da organização. Entende-se que com uma boa administração no fluxo de caixa, é possível manter uma situação financeira favorável podendo ainda reduzir a possibilidade de incorrer em problemas com risco de crédito e alto custo de dívida.

Tabela 5 - Informação contábil considerada a mais importante:

Assertiva	Frequência	%
Controle de duplicatas a receber /a pagar	5	9,62
Custo das mercadorias (ou serviços) vendidas (Demonstração do Resultado)	2	3,85
Demonstração do Fluxo de Caixa	6	11,53
Despesas operacionais (Demonstração do Resultado)	1	1,92
Folha de pagamento	7	13,46
Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços	16	30,77
Informações sobre o patrimônio (Balanço Patrimonial)	10	19,23
Lucro ou prejuízo (Demonstração do Resultado)	5	9,62
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Na perspectiva da empresa, foi perguntado qual informação contábil seria a mais importante dentre algumas elencadas. Visualizando a tabela 5, observa-se que 30,77% dos respondentes atribuem importância maior às informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços. Esse resultado corrobora com o sentimento de uma corrente da profissão, que afirma que em micro e pequenas empresas, a contabilidade exercida, cobrada e entregue é, em sua maioria, para atender questões fiscais.

Tabela 6 - Informações que os contadores deveriam considerar a mais importante em seus relatórios:

Assertiva	Frequência	%
Controle de duplicatas a receber /a pagar	2	3,85
Custo das mercadorias (ou serviços) vendidas (Demonstração do Resultado)	3	5,77
Demonstração do Fluxo de Caixa	5	9,62
Despesas operacionais (Demonstração do Resultado)	4	7,69
Folha de pagamento	1	1,92
Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços	16	30,77
Informações sobre o patrimônio (Balanço Patrimonial)	13	25,00
Lucro ou prejuízo (Demonstração do Resultado)	8	15,38
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Seguindo o raciocínio anterior, foi indagado aos respondentes qual informação deveria ser mais considerada pelo contador para emitir seus relatórios, dentre algumas elencadas. Assim, 30,77% dos respondentes pensam que as informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços devem ter atenção maior e ser mais consideradas por parte dos contadores.

Os resultados das tabelas 5 e 6 podem indicar uma não utilização mais profunda da contabilidade por parte dos respondentes, visto que informações fiscais não contém tanto conteúdo informativo para esse público quanto, por exemplo, uma demonstração de resultado, balanço patrimonial e/ou uma demonstração de fluxo de caixa que permitiram uma visão gerencial mais ampla e um diagnóstico do comportamento financeiro e econômico da organização. Os resultados corroboram com Moreira et al. (2013), em que 60,7% dos respondentes indicam que a área da informação contábil que se apresentou mais útil na visão deles foi a área fiscal.

Tabela 7 - Informações contábeis adequam-se, no geral, para atender ao fisco:

Assertiva	Frequência	%
Concordo parcialmente	19	36,54
Concordo plenamente	23	44,23
Discordo parcialmente	6	11,54
Nem concordo nem discordo	4	7,69
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 7, 44,23% dos respondentes concordam plenamente que, no geral, as informações contábeis se adequam para atender ao Fisco. Se for expandido para a proporção dos que concordam parcialmente, a percentagem se consolida em 80,77%. Dito isso, é importante ressaltar que esses resultados podem ser explicados pela falta de oferta de soluções contábeis/gerenciais por parte dos contadores aos seus clientes, mesmo sob a justificativa de que os serviços não são ofertados por que tais clientes não iriam pagar por eles. O que pode haver em relação aos resultados da tabela 7 é o desconhecimento por parte dos respondentes de o quanto a informação contábil é mais abrangente do que a geração de guias de pagamentos de impostos e transmissões de obrigações acessórias.

Tabela 8 - No geral, as informações contábeis adequam-se para auxiliar na tomada de decisão:

Assertiva	Frequência	%
Concordo parcialmente	16	30,77
Concordo plenamente	31	59,62
Discordo parcialmente	3	5,77
Nem concordo nem discordo	2	3,85
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se observa na tabela 8, a maioria (90,39%) dos gestores das microempresas concordam que as informações contábeis auxiliam a tomada de decisão em algum momento. Esse resultado é por si próprio um validador de um dos objetivos da contabilidade que é o de subsidiar decisões com informações das organizações.

Tabela 9 - Estaria disposto a pagar mais por relatórios gerenciais fornecidos pelos contadores:

Assertiva	Frequência	%
Concordo parcialmente	11	21,15
Concordo plenamente	25	48,08
Discordo parcialmente	3	5,77
Discordo plenamente	6	11,54
Nem concordo nem discordo	7	13,46
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme visto anteriormente nas tabelas 5 e 6, os respondentes indicaram a primazia pelas informações contábeis baseadas em informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços. Agora, na tabela 9, os respondentes foram indagados se estariam dispostos a pagar um valor a mais por relatórios contábeis mais voltados às questões gerenciais. Os dados indicam que quase 70% dos respondentes pagariam a mais por tais informações.

Tabela 10 - As demonstrações contábeis fornecem informações sobre o passado e/ou fundamentam suas estimativas para o futuro:

Assertiva	Frequência	%
Apenas para conhecer o passado	1	1,92
Não quero responder	4	7,69
Não serve para nenhum dos dois (passado ou futuro)	1	1,92
Para conhecer o passado e estimar o futuro	36	69,23
Para projetar o futuro	10	19,23
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme tabela 10, percebe-se que 69,23% dos respondentes informam que as demonstrações contábeis são bases seguras para fornecer informações sobre o passado e fundamentar suas estimativas para o futuro. Num plano de vista conceitual, essa deveria ser a real função da contabilidade. Oliveira, Müller e Nakamura (2000) corroboram ao afirmar que a contabilidade não só é um fato gerador de informações, é um mecanismo que ajuda a esclarecer os fenômenos patrimoniais, realizar análises, controlar, prever e projetar exercícios seguintes.

Tabela 11 - Importância das informações recebidas da contabilidade para a tomada de decisão:

Assertiva	Frequência	%
Nunca	2	3,85
As vezes	7	13,46
Geralmente	16	30,77
Sempre	27	51,92
Total	52	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, diante de todas as respostas anteriores, foi questionado aos respondentes se as informações contábeis são importantes para a tomada de decisão. De acordo com a tabela 11, 51,92% dos respondentes informam que as informações recebidas da contabilidade sempre são importantes para a tomada de decisão, em seguida, com 30,77%, os respondentes acreditam que geralmente as informações recebidas são importantes.

As informações da contabilidade são relevantes para a tomada de decisões empresariais. Entretanto, muitos gestores ainda não distinguem a relevância dessa ferramenta e optam por heurísticas de decisão baseadas no conhecimento do dia a dia. Albuquerque (2004) afirma que as práticas e decisões na pequena empresa, em sua grande maioria, são tomadas com base no instinto e na experiência do gerenciador. Essas particularidades revelam que muitas empresas de pequeno porte podem encerrar suas atividades brevemente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo consistiu em identificar quais informações provenientes dos relatórios contábeis os empreendedores de micro e pequenas empresas utilizam para sua tomada de decisão.

Os resultados da pesquisa revelam que micro e pequenos empresários da região metropolitana do Recife (PE) consideram que as informações contábeis são importantes para a tomada de decisão e, que até as usam no processo decisório, pois consideram que essas informações trazem bons resultados sobre o passado e fundamentam estimativas futuras.

Entretanto, ao verificar qual a informação contábil a que é dada maior atenção, foi relatado que se tratam das informações fiscais de entrada e saída de mercadorias/serviços. Assim, pode-se indagar que, como a informação contábil é bem mais complexa e abrangente, as empresas poderiam dar também atenção às demonstrações contábeis relativas à posição

financeira, de desempenho e fluxo de caixa, o que conforme a pesquisa, também foi percebido que essas três últimas demonstrações não são fornecidas nem para metade das empresas. Foi verificado, ainda, que a maioria dos questionados estaria disposto a pagar mais por informações gerenciais fornecidas pelos contadores.

Como limitações, verifica-se o baixo número de observações, o curto espaço de tempo na coleta dos dados e a não generalização dos resultados para outros cenários regionais. Contudo, sugere-se que em investigações futuras seja observado se os contadores estão oferecendo soluções, informações e/ou relatórios gerenciais às micro e pequenas empresas e se os resultados da presente pesquisa se mantêm em cenários posteriores. Além disso, indica-se que haja um maior número de observações para, se possível, fazer análises estatísticas mais robustas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ALBUQUERQUE, A. F. **Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços hoteleiro da região de Brotas**. 2004. 209f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BEUREN, I.M. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2.ed. 104 p. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Lei Complementar N° 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**, Brasília –DF.

BRUNI, Adriano Leal; GOMES, Sonia Maria da Silva. **Controladoria Empresarial: conceitos, ferramentas e desafios**. 1 ed. Salvador: Edufba, 2010.

DARÓS, Leandro Luís; BORBA, José Alonso. Evidenciação de instrumentos financeiros derivativos nas demonstrações contábeis: uma análise das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 39, p. 68-80, 2005.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação: Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. 316 p. São Paulo: Futura, 1998, 2ª reimpressão, 2000.

DEITOS, M.L.M.S. Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador. **Revista do CRCPR**, ano 27, n.136, maio/jun./jul./ago. 2003.

DIAS FILHO, J. M. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos**, FIPECAFI, São Paulo, v.13, n. 24, p. 38 - 49, jul./dez. 2000.

GODOY, A.S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.

GOLDRATT, Eliyahu M. **Garimpendo informação num oceano de dados**: a síndrome do palheiro. 243 p. São Paulo: C.Fullmann, 1991.

GOMES, O. J.; OLIVEIRA, U. G.; SILVA, P. Z. Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões. **Revista da Micro e Pequena Empresa – (FACCAMP)** v.11, n. 2, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade introdutória**. 9 ed. São Paulo : Atlas, 2010.

KASSAI, S. As empresas de pequeno porte e a Contabilidade. **Caderno de Estudos**, FIPECAFI, São Paulo, Fipecafi, v.9, n.15, p.60-74, jan./jun. 1997.

LOPES, J. *et al.* **Didática e Pesquisa Aplicadas ao Ensino da Contabilidade. Guia de Atividades**. São Paulo: Atlas, 2010.

McGEE, J. e PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica. 11.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244 p.

MEIGS, W.B.; JOHNSON, C.E.; MEIGS, R.F. **Accounting**: the basis for business decisions. 4thed. 1034 p. New York: McGraw-Hill Book Company, 1977.

MOREIRA, R. L; ENCARNAÇÃO, L. V; BISPO, O. N. A; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R. D. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC**, Florianópolis, v. 10, n 19, 2013.

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis**: fundamentos e análise. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULO, E. **Comparação da estrutura conceitual da contabilidade financeira**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Convênio Universidade de Brasília/Universidade Federal da

Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa, Paraíba, Brasil. 2002

SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contabil**, v. 8, n. 1, p. 153, 2016.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresa. **Coleção Estudos e Pesquisa**: Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil. 2011.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresa. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**, 2016. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 20. novembro. 2017.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa**. 7. ed. São Paulo, 2015.

SILVA, Daniel J.C. MIRANDA, L. C.; FREIRE, D. R.; ANJOS, L. C. M.. Para que serve a informação contábil nas Micro e Pequenas Empresas? **Revista Contemporânea de Contabilidade**, UFSC, Florianópolis, v.1, n. 13, p. 89-106, jan/jun. 2010.

SIMON, H.A. **Comportamento administrativo**. 277 p. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1970.